

190 anos
história
futuro

FMUP

Gala no Coliseu assinala os 190 anos da instituição

O Coliseu do Porto encheu-se, a 25 de novembro, de milhares de estudantes, docentes e ilustres figuras da área da Medicina e da vida social da cidade do Porto, para celebrar as dezanove décadas que passaram desde a criação da Real Escola de Cirurgia do Porto. António Pinho Vargas, Be-Dom e Pedro Abrunhosa foram alguns dos músicos que trouxeram ritmo e vida a esta Gala.

Cerca de três mil pessoas rumaram ao Coliseu do Porto no serão de 25 de novembro para a celebração do 190.º aniversário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), “uma das instituições mais emblemáticas do país”, como descreveu Carina Caldeira, rosto do Porto Canal que, em conjunto com Tiago Girão, apresentou a gala comemorativa. Num primeiro momento, subiram ao palco dezenas de pessoas numa coreografia que evocou os primórdios da fundação da Real Escola de Cirurgia do Porto, em 1825, ainda no reinado de D. João VI.

Esta apresentação introdutória foi complementada por três vídeos relativos a estes “190 anos de história com futuro”, percorrendo desde o início do ensino médico-cirúrgico até às apostas da atualidade e passando pela edificação das instalações junto ao Hospital de Santo António, criação da própria Faculdade de Medicina, Hospital Escolar do Porto e Centro de Investigação Médica. No seu discurso, Sebastião Feyo de Azevedo, reitor da Universidade do Porto, salientou que “à data da sua fundação, a UP era apenas constituída por duas faculdades: Ciências e Medicina”, pelo que a FMUP “é um dos pilares mais sólidos” da instituição, “contribuindo de forma extraordinária para o seu desenvolvimento nos domínios do ensino, da investigação, da inovação e dos serviços à comunidade”. Realçou também a cooperação com o “Hospital de São João, a mais importante unidade hospitalar do país”, a “qualidade pedagógica”, “sofisticação técnica” e “multidisciplinaridade científica” da Faculdade de Medicina “ao nível das grandes instituições europeias”, bem como o “notável contributo” para a renovação geracional da classe médica em Portugal.

“Esta gala, que hoje nos junta, celebra a coesão institucional, o ambiente universitário de confiança e projeta a esperança num futuro maior”

MARIA AMÉLIA FERREIRA



Porque festa que é festa tem música, esta foi uma componente intercalada com as partes históricas e discursos institucionais, garantindo a animação da assistência. O primeiro momento musical da noite ficou a cargo de António Pinho Vargas, que garantiu um espetáculo de piano ímpar e se mostrou feliz por participar nas comemorações da FMUP. “A Medicina é uma das ciências que mais tem evoluído”, com o objetivo de “tratar as pessoas” e “criar melhores condições de vida”, defendeu, ressaltando que é algo de que “nem todas as ciências se podem gabar”. Nesta cerimónia pisaram também o palco o grupo “Be-Dom”, que proporcionou um momento alternativo de boa disposição e interação com a audiência e até com os apresentadores, e os Grupos de Fados, Coro e Tunas da FMUP que, entre outros trabalhos, interpretaram “Verdes Anos” de Carlos Paredes, “Serenata às Donzelas” e o poema “Maria” de Antero de Quental, que serviu também de homenagem à diretora da faculdade, Maria Amélia Ferreira. “Da última vez que me fizeram isto [uma serenata] foi para pedir um adiamento da tese, por isso estou para ver o que vem aí”, brincou a dirigente da FMUP quando subiu ao púlpito.

Nesta Gala, teve também a palavra Guilhermina Rego, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto (CMP), que leu o discurso de Rui Moreira, presidente da CMP, que também marcou presença mas teve que se ausentar. “Um dos objetivos nucleares do atual executivo da CMP tem sido precisamente uma aposta clara na promoção do conhecimento

através da ciência, da educação e da cultura, dado que uma sociedade só pode atingir elevados patamares civilizacionais se todos os cidadãos, sem exceção, tiverem níveis de desenvolvimento pessoal que lhes permitam uma plena autorrealização”, afirmou, dando conta de que a Universidade do Porto e a FMUP, que descreveu como “instituição de referência internacional que muito dignifica a cidade, a região e o país”, têm aqui um papel fundamental, assim como no outro grande objetivo: “consagrar a cidade do Porto como uma centralidade mundial na geração e difusão do conhecimento”. É neste sentido que, sublinhou Guilhermina Rego, a Câmara Municipal, a Universidade do Porto e a FMUP têm cooperado com vista à promoção da cultura e literacia científicas potenciada pelo programa ‘Porto Cidade de Ciência’.

CIDADÃO HONORÁRIO PORTO CIDADE DE CIÊNCIA

Na cerimónia, José Luiz Amaral foi homenageado com o título de Cidadão Honorário Porto Cidade de Ciência. O anestesiológista e professor da Universidade Federal de São Paulo presidiu, entre 2005 e 2011, à Associação Médica Brasileira e em 2012 foi eleito para dirigir a Associação Médica Mundial (WMA), entidade que agrega 97 países, representando nove milhões de médicos. “Ao lado dos portugueses aqui expresse profunda gratidão, honrado recebo e guardo também o Porto no meu coração”, agradeceu o médico luso-brasileiro quando subiu ao palco, colocando-se ao dispor para tornar realidade o sonho comum “de um mundo solidário, prevalente em igualdade”.

Maria Amélia Ferreira, diretora da FMUP foi quem proferiu o último discurso da noite. Na sua intervenção frisou que é fundamental projetar o futuro: “A nossa responsabilidade maior é a de garantir que deixamos para a próxima geração uma FMUP mais próspera e mais forte do que aquela que herdámos”. Uma tarefa que “não é fácil” tendo em conta os “desafios sociais, demográficos, ambientais e tecnológicos”, referiu, recordando a forte concorrência e queda do financiamento público. A dirigente destacou também o “talento” dos estudantes, que colocam a faculdade “na posição cimeira de acesso à formação médica em Portugal”, e os esforços que têm vindo a ser efetuados para “construir uma equipa docente de elevado nível internacional, assim como um ambiente estimulante, apoiado nas atuais e modernas infraestruturas físicas e tecnológicas”. Por fim, relevou ao nível da pesquisa clínica a importância dos projetos do Centro Europeu de Medicina Translacional, Centro de Simulação Biomédica do Norte e Centro de Investigação Clínica.

A Gala que abriu “a década que traçará o caminho para o Bicentenário da FMUP”, como referiu Amélia Ferreira, culminou com o concerto do último artista convidado, Pedro Abrunhosa, que começou com “Se Eu Fosse Um Dia O teu Olhar” e de imediato colocou os milhares de pessoas presentes de pé e a dançar. ■